



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
ÁREA DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
<http://www.historia.uff.br/stricto>

SELEÇÃO 2010 EDITAL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA SOCIAL

A Universidade Federal Fluminense torna público, para conhecimento dos interessados, que estarão abertas as inscrições para as provas de seleção do Curso de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado):

a) Período de Inscrição

Somente pelo CORREIO - de 31 de agosto a 02 de outubro, data da postagem, encaminhadas, para o seguinte endereço:

**Programa de Pós Graduação em História – UFF
Caixa Postal 99.721
CEP 24.020-976 – Niterói – RJ**

(Só aceitaremos inscrições enviadas **para essa caixa postal**. Após a postagem, o candidato deverá encaminhar para o endereço selecao2010@historia.uff.br mensagem eletrônica contendo seu nome completo e o código de registro de postagem, composto por 13 dígitos. **Não serão aceitas as inscrições que chegarem após o dia 07 de outubro de 2009**. A ausência de qualquer um dos documentos/procedimentos solicitados ou a disposição inadequada dos mesmos **desqualificará a inscrição**. A confirmação da sua inscrição será realizada no período de 05 a 09 de outubro por email).

Inscrições PRESENCIAIS - de 28 de setembro a 02 de outubro, no seguinte local:

**Programa de Pós-Graduação em História
Campus do Gragoatá, Bloco “O” – 5º andar, sala 505
Gragoatá - Niterói – RJ
Horário de atendimento: 10 às 17 horas**

b) Período da Seleção: 31 de agosto a 11 de dezembro

- 30 de outubro: Divulgação da lista de projetos habilitados.
- 17 de novembro: Prova de conhecimentos específicos para o Mestrado e o Doutorado, em todos os setores temáticos, com início às 9:00 horas. O candidato deverá comparecer ao local da prova munido do documento (original) de identidade com meia hora de antecedência.
- 27 de novembro: Divulgação dos resultados da prova escrita e do calendário das provas de línguas estrangeiras.
- 11 de dezembro: Divulgação do Resultado Final.

1. DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO

1.1 - 2 (duas) Fotocópias da **Carteira de Identidade (RG)** e **CPF** para candidatos brasileiros, ou do **Passaporte**, para candidatos estrangeiros.

1.2 - Caso o candidato requeira **isenção da prova de língua estrangeira**, deverá apresentar fotocópia de **documento comprobatório** de conclusão do respectivo curso, ou certificado de aprovação em exame de proficiência, ou comprovação de aprovação em uma língua estrangeira em exame de seleção em Programa de Pós-Graduação no Brasil credenciado pela CAPES. Esta isenção não é automática e dependerá de parecer da Banca Examinadora, inclusive, no caso de uma língua diferente daquelas para as quais são propostas as provas, mas pertinente quanto à pesquisa a desenvolver.

1.3 - Original do **Comprovante de pagamento da taxa de inscrição** no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais), para o Mestrado, e de R\$ 110,00 (cento e dez reais), para o Doutorado, que deverá ser efetuado em qualquer agência do **BANCO DO BRASIL**, junto aos caixas, através de Depósito Bancário em espécie, com os seguintes dados:

Nome do Cliente: Fundação Euclides da Cunha

Agência: 2907-6

Nº da Conta: 44795-1

- 1) O nome do candidato deve ser colocado no recibo **depois de efetuado o pagamento e antes de sua entrega ou envio**, junto com a documentação, ao Programa.
- 2) Não serão aceitos depósito em cheque e nem depósito efetuado em auto-atendimento.
- 3) Para os correntistas do Banco do Brasil o pagamento poderá ser realizado através de transferência bancária.
- 4) Não haverá devolução / reembolso da taxa de inscrição.

1.4 - No caso de candidato ao Doutorado que se enquadre no **item 3.6**, deste Edital, fotocópia do contracheque atual, para comprovação de vínculo.

1.5 - **Ficha de Inscrição 2010** (atualizada) preenchida **em computador** (a ser obtida no site do Programa).

1.6 - **Projeto de Pesquisa** (Mestrado e Doutorado).

1.7 - **Carta dirigida à Coordenação do Curso**, explicitando os seguintes pontos:

- a) A relação entre a Pós-Graduação em História e os interesses profissionais do candidato;
- b) As razões da escolha pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFF;
- c) Os compromissos profissionais já assumidos e que serão mantidos durante o curso, indicando sua natureza e horário de trabalho;
- d) Disponibilidade real de tempo que dedicará às atividades de pós-graduação;
- e) Se pretende solicitar bolsa de estudos do Programa;
- f) Caso o candidato não vá solicitar bolsa de estudo do programa, se pretende contar com algum outro tipo de auxílio (bolsa PICD ou equivalente).

1.8- **Currículo Lattes** – www.cnpq.br/lattes - **obrigatório para o Doutorado e o Mestrado**. Os candidatos ao Doutorado deverão apresentar **comprovação de todos os itens pontuados na prova de título (item 2.2.3) mesmo quando forem títulos obtidos na própria UFF** (cópias xérox de diplomas, certificados, declarações, etc. e capas das publicações, com índice e ficha catalográfica, quando houver). As comprovações deverão ser apresentadas pelo candidato ao doutorado, **encadernadas e numeradas**, juntamente com o restante da documentação (ver item 1.11).

1.9- **Um retrato 3X4**.

- 1.10-** Para o **Mestrado**, a Ficha de Inscrição 2010, o Projeto de Pesquisa, a Carta e o Currículo Lattes deverão ser apresentados em **6 (seis) vias, separadamente**, em folhas modelo A4, **encadernadas nesta ordem**, com espiral e capa superior transparente.
- 1.11-** Para **Doutorado**, a Ficha de Inscrição 2010, o Projeto de Pesquisa, a Carta e o Currículo Lattes deverão ser apresentados em **6 (seis) vias, separadamente**, em folhas modelo A4, **encadernadas nesta ordem**, com espiral e capa superior transparente. Os documentos de comprovação do Currículo Lattes, conforme explicitado no item 1.8, deverão ser entregues **em uma única via**.
- 1.12 -** Os documentos referentes aos **itens 1.1, 1.3, 1.4 e 1.9**, sem encadernação, deverão ser encaminhados em **um envelope pardo**, modelo A4, não lacrado.

2. DA SELEÇÃO

A seleção para Mestrado e Doutorado será efetuada por 05 (cinco) bancas indicadas pelos setores temáticos do Programa:

1. História Antiga e Medieval
2. História Moderna
3. História Contemporânea I
4. História Contemporânea II
5. História Contemporânea III

Ao preencherem a ficha de inscrição, os candidatos ao Mestrado ou Doutorado devem optar por um dos setores temáticos, assinalando o campo apropriado. As Ementas, com as temáticas abordadas por cada um dos setores, encontram-se no final do Edital. O candidato deverá optar pelo setor cujas temáticas mais se aproximem daquela que se propõe a desenvolver em seu projeto de pesquisa. O candidato que faltar a qualquer uma das etapas da seleção, inclusive de língua estrangeira, será eliminado.

2.1 - PARA O MESTRADO

Os candidatos inscritos para o Mestrado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em três fases:

- 1ª) Exame do Projeto de Pesquisa;
- 2ª) Prova Escrita de História;
- 3ª) Prova escrita de uma língua estrangeira (a escolher: inglês, francês ou espanhol).

2.1.1 - Da primeira fase (eliminatória): Exame do Projeto de Pesquisa

- O Projeto de Pesquisa deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob risco de desclassificação, **de 10 a no máximo 15 páginas**, excluídas deste total às referentes a bibliografia, digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12;
- Do Projeto de Pesquisa deverão constar o nome do candidato, o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, uma discussão historiográfica, as principais fontes de investigação, a bibliografia básica, um cronograma de trabalho.

Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto de pesquisa.

2.1.2 - Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História

- Terá a duração de quatro horas. Será realizada sem identificação do candidato, cujo nome será substituído por um código. Após a divulgação da questão pela banca, os

candidatos disporão de uma hora para consulta dos materiais que desejarem, na sala de prova. As anotações, e só elas, decorrentes de tal consulta, desde que feitas em papel rubricado fornecido pela banca, poderão ser utilizadas durante as três horas de redação da prova. A questão será formulada com base nas bibliografias anexadas a este Edital por cada um dos setores;

- A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa;
- Na avaliação da prova escrita serão valorizadas a capacidade de expressão escrita, a forma de construir e encaminhar a questão, o conhecimento específico da bibliografia indicada e sua contextualização na produção historiográfica pertinente.

Serão aprovados para a terceira fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

2.1.3 - Da terceira fase: Prova de língua estrangeira.

- Somente os candidatos aprovados nas duas primeiras fases farão prova de língua estrangeira com duração de duas horas.
- Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura na língua escolhida por ocasião da inscrição;
- Permite-se a utilização de quaisquer dicionários;
- O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna.

Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete);

2.1.4 - Da classificação

- **A classificação final resultará da nota da prova escrita de História, respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor.**
- Se um candidato classificado não for aprovado na prova de língua estrangeira ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2010.
- O candidato aprovado na segunda chamada da prova de línguas será reclassificado para efeitos de concessão de bolsa, depois do último candidato aprovado e classificado nas três fases da seleção de seu respectivo setor.

2.2 - PARA O DOUTORADO

Os candidatos inscritos para o Doutorado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em quatro fases:

- 1ª) Exame do Projeto de Pesquisa;
- 2ª) Prova Escrita de História;
- 3ª) Prova de títulos (currículo);
- 4ª) Prova escrita de línguas estrangeiras (a escolher: inglês, francês ou espanhol).

2.2.1 – Exame do Projeto de Pesquisa (eliminatória)

- O projeto de pesquisa deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob pena de desclassificação, **de 20 a no máximo 30 páginas** (excluídas deste total às

referentes a bibliografia), digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12;

- Do projeto de pesquisa deverão constar o nome do candidato, o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, um balanço historiográfico, uma discussão conceitual e metodológica, as fontes de investigação, a bibliografia básica e o cronograma de trabalho.

Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto de pesquisa.

2.2.2 - Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História

- Terá a duração de quatro horas. Será realizada, sem identificação do candidato, cujo nome será substituído por um código. Após a divulgação da questão pela banca, os candidatos disporão de uma hora para consulta dos materiais que desejarem, na sala de prova. As anotações, e só elas, decorrentes de tal consulta, desde que feitas em papel rubricado fornecido pela banca, poderão ser utilizadas durante as três horas de redação da prova. A questão será formulada com base nas bibliografias anexadas a este Edital por cada um dos setores;
- A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa;
- Na avaliação da prova escrita serão valorizados a capacidade de expressão escrita, a forma de construir e encaminhar a questão, o conhecimento específico da bibliografia indicada e sua contextualização na produção historiográfica pertinente.

Serão aprovados para a terceira fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

2.2.3 – Da terceira fase: Prova de Títulos

- Constará de pontuação do currículo conforme a tabela abaixo:

GRUPO I – Formação Acadêmica	PONTOS	
Graduação	5,00	
Pós Lato Sensu	0,75	
Mestrado	2,00	
Bolsa de I. C. ou similar	0,75	
Monitoria	0,50	
PONTUAÇÃO MÁXIMA	7,00	
GRUPO II - Produção Acadêmica		
Livro	3,00	
Capítulo de Livro	1,00	
Artigo em revista acadêmica (impressa ou virtual)	1,00	
Artigo em anais completos de congressos	0,50	
Artigo em revista de divulgação	0,25	
Resumos	0.10	

Concurso Público para magistério ou instituições públicas de pesquisa (desde que seja na área de História ou afins como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50	
PONTUAÇÃO MÁXIMA	3,00	
GRUPO III - Experiência Profissional		
Magistério (pontos por semestre em ensino superior, médio ou fundamental, desde que seja na área de história ou afins como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50	
Trabalho como pesquisador em instituição de pesquisa (pontos)	0,50	
Estágios no magistério ou em instituições de pesquisa (pontos por semestre)	0,25	
PONTUAÇÃO MÁXIMA	2,00	
PONTUAÇÃO MÁXIMA FINAL	10,00	

Serão aprovados para a quarta fase os candidatos que obtiverem na média ponderada da prova escrita de História (peso 3) com a prova de título (peso 1) nota igual ou superior a 7,0 (sete).

2.2.4 – Da quarta fase: Prova escrita de duas línguas estrangeiras

- Somente os candidatos classificados para a quarta fase farão prova de língua estrangeira, que terá duração de duas horas para cada língua;
- Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura nas línguas escolhidas por ocasião da inscrição;
- Permite-se a utilização de quaisquer dicionários;
- A aprovação em uma língua estrangeira por ocasião de ingresso em Programa de Pós-Graduação no Brasil, credenciado pela CAPES, isenta o candidato ao Doutorado de submeter-se a novo exame naquela língua, sendo necessária a marcação na ficha de inscrição 2010, conforme item 1.2.
- O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna. Deverá escolher outra língua, excetuando o português, para prestar exame.

2.2.5 - Da classificação

- A classificação final resultará da média ponderada do resultado final obtido na 2ª fase (prova escrita de História - peso 3) e na 3ª fase (prova de títulos - peso 1).
- Se não for aprovado em alguma prova de língua estrangeira, o candidato ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2010.

- Caso o candidato vier a ser aprovado na segunda chamada da prova de línguas, será reclassificado, para efeitos de concessão de bolsa, depois do último candidato aprovado e classificado nas três fases da seleção de seu respectivo setor.

Observações:

- 1) Todas as vagas serão disputadas igualmente por alunos brasileiros ou estrangeiros;
- 2) O número de bolsas disponíveis a cada ano depende das concessões anuais das agências de fomento e do fluxo dos discentes no Programa. As bolsas serão distribuídas entre os recém ingressos apenas para uma determinada proporção dos matriculados em cada setor, premiando os mais bem colocados, em sistema de rodízio entre os setores, segundo sorteio realizado em 2007. A manutenção da bolsa, uma vez concedida, estará regida pela Resolução 1/2006 atualizada pelas decisões da reunião do Colegiado de 17 de dezembro de 2008, que consta do site do programa, ou por suas eventuais alterações.

3. DAS VAGAS

3.1 - Setor de Antiga e Medieval

- 3.1.1 - **Mestrado:** **2 (duas)** vagas para História Antiga
 9 (nove) vagas para História Medieval
- 3.1.2 - **Doutorado:** **2 (duas)** vaga para História Antiga
 5 (cinco) vagas para História Medieval, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.2 - Setor de Moderna

- 3.2.1 - **Mestrado:** **14 (quatorze)** vagas
- 3.2.2 - **Doutorado:** **10 (dez)** vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.3 – Setor de Contemporânea I

- 3.3.1 - **Mestrado:** **8 (oito)** vagas
- 3.3.2 - **Doutorado:** **9 (nove)** vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.4 – Setor de Contemporânea II

- 3.4.1 - **Mestrado:** **10 (mestrado)** vagas
- 3.4.2 - **Doutorado:** **14 (quatorze)** vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.5 – Setor de Contemporânea III

3.5.1 - **Mestrado:** 8 (oito) vagas

3.5.2 - **Doutorado:** 7 (sete) vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

3.6 – Das vagas destinadas exclusivamente a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior

- 1) Cada um dos setores disporá de vagas de doutorado, conforme discriminado anteriormente, destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior;
- 2) A forma de ingresso dos docentes do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior, para ocupação destas vagas, seguirá o presente edital, sendo o processo seletivo igual ao dos demais candidatos, conforme descrito no item 2.2.
- 3) Os candidatos que ocuparem estas vagas não poderão pleitear Bolsa de Estudo do Programa.
- 4) No caso do não preenchimento destas vagas na seleção, serão as mesmas extintas.

4 - DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

Havendo candidatos com a mesma nota final e idêntica classificação em um setor, far-se-á o desempate levando-se em consideração, sucessivamente, os seguintes critérios:

- 1) Melhor nota na prova escrita;
- 2) Melhor nota na Prova de Títulos (para o doutorado);
- 3) O de mais idade.

5 - DISPOSIÇÕES GERAIS

- 5.1 - Os candidatos deverão exibir documento original de identidade sempre que solicitados e deverão apresentar-se com a conveniente antecedência para o início das provas;
- 5.2- Os candidatos aprovados nesta seleção deverão estar cientes que, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFF serão obrigatoriamente disponibilizadas no site da CAPES e do PPGH.
- 5.3 - Os candidatos deverão exibir, sempre que solicitados, os originais dos documentos apresentados por meio de cópias;
- 5.4 - Uma vez aprovados e classificados, só poderão concorrer a bolsas de estudo distribuídas pelo Programa os candidatos que explicitamente tiverem marcado tal opção na ficha de inscrição e declarado pretender fazê-lo na carta dirigida à Coordenação do Curso.
- 5.5 - Não serão aceitas inscrições com documentação incompleta;
- 5.6 - Não serão aceitas, sob nenhuma hipótese, a troca de materiais de inscrições já efetuadas e nem mudanças na opção de banca;
- 5.7 - Os candidatos não aprovados terão 90 dias após o término da seleção para a retirada do material entregue. Após esta data todo o material dos candidatos não aprovados será descartado;
- 5.8 - Os resultados serão divulgados no mural do PPGH ou à noite no site da História;

- 5.9** - Caso aprovado e classificado, o aluno deverá apresentar, no ato da matrícula, 2 (duas) cópias do diploma de graduação, frente e verso, sob pena de desclassificação.
- 5.10** - A aceitação de títulos obtidos no exterior para fins de continuidade de estudos na UFF está condicionada ao cumprimento da Resolução 18/2002 do CEP, de 20 de fevereiro de 2002.
- 5.11** - Todos os casos não contemplados no presente Edital serão resolvidos pela Banca pertinente.

Profª Martha Abreu Campos
Coordenadora do PPGH-UFF

MESTRADO E DOUTORADO

Área de Concentração em História Social

EMENTAS DOS SETORES TEMÁTICOS E ORIENTAÇÕES PARA AS PROVAS

Setor: **HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL**

HISTÓRIA ANTIGA

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Antiga, em três linhas de pesquisa: economia e sociedade; poder e sociedade; cultura e sociedade. As linhas estão referidas a três civilizações: **Egito Faraônico**, do pré-dinástico ao I milênio a. C. (até o século V a. C.); **Grécia Antiga**, sociedades palacianas micênicas da Idade do Bronze, as póleis do VIII ao IV século a. C.; **Roma Antiga**, Roma Republicana do século V a. C. até 30 a. C., Roma Alto Imperial de 30 a. C. até o final do século II d. C. . As linhas de pesquisa organizam-se segundo as temáticas abaixo:

Economia e Sociedade: atividades econômicas nos espaços rural e urbano; estratificação e movimentos sociais; povoamento e colonização.

Poder e Sociedade: formas de exercício do político na Antiguidade; poder e religião; instituições e modos de organização político-sociais; práticas de oposição e contestação

Cultura e Sociedade: ideologias, imaginários e mentalidades; politeísmos e monoteísmos na Antiguidade; escrita e oralidade; artes e literatura.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

A questão da prova será formulada pela banca de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência uma das civilizações incluídas na ementa

MESTRADO

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

1. ALFOLDY, Géza. *A História Social de Roma*. Lisboa: Presença, 1989.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete Olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Edunb, 1994, capítulos 1, 2 e 3.
3. CARDOSO, Ciro Flamarion (org.). *O Trabalho Compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
4. DETIENNE, Marcel. *Os Gregos e Nós: uma Antropologia Comparada da Grécia Antiga*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
5. DONADONI, Sergio (org.). *O Homem Egípcio*. Lisboa: Presença, 1994.
6. FINLEY, Moses I. *A Política no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
7. FINLEY, Moses I. *Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
8. GIARDINA, Andrea (org.). *O Homem Romano*. Lisboa: Presença, 1990.
9. JOLY, Fabio Duarte. *A Escravidão na Roma Antiga: Política, Economia e Cultura*. São Paulo: Alameda, 2005.
10. MENDES, Norma Musco e SILVA, Gilvan Ventura (orgs.). *Repensando o Império Romano*. Rio de Janeiro: Mauad/ Edufes, 2006.
11. MOSSE, Claude. *Pérgles: o Inventor da Democracia*. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.

12. TRABULSI, José Antonio Dabdab. *Ensaio sobre a Mobilização Política na Grécia Antiga*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
13. TRAUNECKER, Claude. *Os Deuses do Egito*. Brasília: Edunb, 1995.
14. VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Religião na Grécia Antiga*. Campinas: Papirus, 1992.

DOCTORADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ARAUJO, E. *Escrito para a Eternidade: a Literatura no Egito Farônico*. Brasília – São Paulo: Edunb – Imprensa Oficial, 2000.
2. ASSMANN, J. *The Search for God in Ancient Egypt*. New York: Cornell University Press, 2001.
3. BRADLEY, K.R. *Slaves and Masters in the Roman Empire: a Study in Social Control*. Bruxelles: Latomus, 1984.
4. CARDOSO, C. F. *Antiguidade Oriental: Política e Religião*. São Paulo: Contexto, 1997.
5. CHADWICK, J. *El Mundo Micénico*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
6. CIZEK, E. *Histoire et Historiens à Rome dans l'Antiquité*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1995.
7. DE POLIGNAC, Fr. *La Naissance de la Cité Grecque*. Paris: La Decouverte, 1995.
8. ETIENNE, R et all. *Archéologie Historique de la Grèce Antique*. Paris: Ellipses, 2000.
9. FITZGERALD, W. *Slavery and the Roman Literary Imagination*. London, Cambridge, 2000.
10. KEMP, B. *El Antiguo Egipto: Historia de una Civilización*. Critica, 2003.
11. MENU, B. (org.). *Recherches sur l'Histoire Juridique, Économique et Sociale de l'Ancien Égypte II*. Le Caire: Institut Français d'Archéologie Orientale, 1998.
12. NICOLET, Cl. *Rendre à César, Économie et Société dans la Rome Antique*. Paris: Gallimard, 1989.
13. SCHAFER, Byron E. (org.). *As Religiões no Egito Antigo: Deuses, Mitos e Rituais Domésticos*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
14. SCHEID, J. *La Religion des Romains*. Paris: Armand Colin, 1998.
15. SCHIAVONE, Aldo. *Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno*. São Paulo: Edusp, 2006.
16. SHAW, I. (org.). *The Oxford History of Ancient Egypt*. Oxford – New York : Oxford University Press, 2000.
17. SHEIDEL, W e VON REDEN, S. (orgs.). *The Ancient Economy*. New York : Routledge, 2002.
18. VERNANT, J.-P. *Entre Mito e Política*. São Paulo: Edusp, 2001.
19. VIDAL-NAQUET, P. *O Mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HISTÓRIA MEDIEVAL

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Medieval, em três eixos cronológicos referidos ao Ocidente Medieval: Alta Idade Média (séculos V/X); Idade Média Central (séculos XI/XIII); Baixa Idade Média (séculos XIV/XV). Entende-se por Ocidente medieval, a Bretanha, a Alemanha, a Península Ibérica, a Península Itálica e a Gália. Os eixos cronológicos desenvolvem as seguintes temáticas:

Alta Idade Média (séculos V/X): a transição da Antigüidade à Idade Média, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Alta Idade Média (séculos V/X); estrutura social, economia agrária dominial, artesanato, comércio e transformações do mundo mediterrâneo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Alta Idade Média, formação dos reinos romano-germânicos, constituição e fragmentação do Império Carolíngio e da *Hispania* visigótica; a construção de Al-Andalus; estruturação da Igreja e hierarquia eclesiástica; religiosidades e cultura na Alta Idade Média, conversão cristã, cristianismo e paganismo.

Idade Média Central (séculos XI/XIII): o Feudalismo, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Idade Média Central (séculos XI/XIII), senhorio e feudalidade, economia agrária, economia urbana, estruturas sociais no campo e na cidade e as grandes transformações no Mediterrâneo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Idade Média Central, o Sacro Império Romano-Germânico e o Papado, a questão das investiduras, o projeto político de Cluny; religiosidades e cultura na Idade Média Central, a renovação monástica e a reforma religiosa do século XII, heresias, trifuncionalidade social e escolástica.

Baixa Idade Média (séculos XIV/XV): a crise dos séculos XIV e XV, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Baixa Idade Média, as transformações do mundo rural e urbano; os grandes eixos do comércio marítimo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Baixa Idade Média, a constituição das monarquias, os destinos do Império e do Papado, o movimento comunal e as repúblicas urbanas; religiosidades e cultura na Baixa Idade Média, o franciscanismo e o movimento mendicante, as heresias, o imaginário político, o misticismo e o humanismo no final da Idade Média.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

A questão da prova será formulada pela banca de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência um dos eixos cronológicos estabelecidos na ementa: Alta Idade Média (séculos V/X), Idade Média Central (séculos XI/XIII) e Baixa Idade Média (séculos XIV/XV).

MESTRADO

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

1. BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.
3. BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
4. DUBY, G. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
5. DUBY, G. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, 2 vols. Lisboa, Edições 70, 1987.
6. FOURQUIN, G. *História Económica do Ocidente Medieval*. Lisboa, Edições 70, 1981.
7. LE GOFF, Jacques. *As Raízes Medievais da Europa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.
8. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (ed.), *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
9. OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Portugal na Crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Presença, 1987.
10. RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

DOUTORADO

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BERNARDO, João. *Poder e Dinheiro. Do Poder Pessoal ao Estado Impessoal no Regime Senhorial, Séculos V-XV*, 3 vols. Porto: Afrontamento, 1995, 1997, 2002;
3. BLOCH, Marc. *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo: Companhia. das Letras, 1993.
4. BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
5. DUBY, G. *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Lisboa, Editorial Estampa, 1982.
6. DUBY, G. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*, 2 vols. Lisboa: Edições 70, 1987.
7. FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
8. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (coord.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
9. LE GOFF, J. *Mercadores e Banqueiros da Idade Média*. Lisboa: Gradiva, s/d.
10. LE GOFF, J. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
11. MATTOSO, José (dir. de). *História de Portugal*, Vol. I, Antes de Portugal. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
12. MATTOSO, José. *História de Portugal*, Vol. II, A Monarquia Feudal. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. Capítulos Indicados: Dois séculos de Vicissitudes Políticas; A Sociedade Feudal e senhorial; A consolidação da monarquia e a Unidade Política.
13. MATTOSO, José. *História de Portugal*, Vol. III, No Alvorecer da Modernidade. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. Capítulos Indicados: As Estruturas Políticas da Unificação; Os Equilíbrios Sociais do Poder e Os Régios Protagonistas do Poder.
14. SILVA, Marcelo Cândido da. *A Realeza Cristã na Alta Idade Média. Os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V – VIII)*. São Paulo: Alameda, 2008.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Adriene Baron Tacla (História Antiga)
- Alexandre Carneiro Cerqueira Lima (História Antiga)
- Ciro Flamarion Cardoso (História Antiga)
- Edmar Checon de Freitas (História Medieval)
- Mário Jorge da Motta Bastos (História Medieval)
- Roberto Godofredo Fabri Ferreira (História Medieval)
- Sonia Rebel de Araújo (História Antiga)
- Vânia Fróes (História Medieval)

Setor: **HISTÓRIA MODERNA**

A Ementa do setor organiza-se a partir do debate historiográfico acerca da economia, dos mecanismos de poder, das estruturas sociais e dos quadros mentais de Antigo Regime, com ênfase nas características do império português. Privilegiam-se os seguintes temas: instituições governativas, judiciárias e corporativas no mundo ibérico e colonial; tensões e permanências nas metrópoles e colônias; vida cotidiana e religiosidades nas sociedades ibéricas e coloniais; relações entre Coroa e colonos / súditos / vassallos; culturas indígenas em situação colonial; África e diásporas africanas; o escravismo colonial; estrutura e dinâmicas das economias coloniais; concepções de natureza, de riqueza, de poder, de ação política, de conhecimento e de religião entre tradição e modernidade.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. ANDERSON, Perry. "Europa Ocidental". In: *Linhas do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
2. CARDOSO, Ciro F. "As concepções acerca do 'sistema econômico mundial e do antigo sistema colonial': a preocupação obsessiva com a 'extração do excedente'". In: LAPA, José Roberto do Amaral. *Modos de produção e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1980.
3. ELIAS, Norbert. "Sobre a Sociogênese do Estado". In: *O Processo Civilizador*, volume 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
4. ELLIOTT, J. H. "A Europe of Composite Monarchies". *Past and Present*, nº 137, Nov. 1992. (versão em espanhol: "Una Europa de Monarquías Compuestas". In: ELLIOTT, J. H. *Espanha en Europa. Estudios de historia comparada*. Valência: Universitat de València, 2002.)
5. FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima S.; BICALHO, Maria Fernanda. "Uma leitura do Brasil colonial: bases da materialidade e da governabilidade no Império". *Penélope. Revista de História e Ciências Sociais*, nº 23, 2000, pp. 67-88. (disponível no site: www.penelope.ics.ul.pt)
6. FREYRE, Gilberto. "Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida". In: *Casa Grande e Senzala*, 16ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
7. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Fronteiras da Europa" & "Trabalho e Aventura". In: *Raízes do Brasil*, 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
8. MELLO, Evaldo Cabral de. "À custa do nosso sangue, vidas e fazendas". In: *Rubro Veio. O imaginário da restauração pernambucana*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
9. NOVAIS, Fernando. "A crise do antigo sistema colonial". In: *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1979.
10. PRADO JÚNIOR, Caio. "O sentido da colonização". In: *Formação do Brasil Contemporâneo*, 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.
11. RAMINELLI, Ronald. "A escrita e a espada em busca de mercê". In: *Viagens Ultramarinas. Monarcas, vassallos e governo a distância*. São Paulo: Alameda, 2008.
12. RUSSELL-WOOD, J. "Centro e periferia no mundo luso-brasileiro, 1500-1808". *Revista Brasileira de História*, vol. 18, nº 36, 1998, pp. 187-249. (disponível no site: www.scielo.br)
13. SKINNER, Quentin. "A era dos príncipes". In: *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
14. SOUZA, Laura de Mello e. "Política e Administração Colonial: Problemas e perspectivas". In: *O Sol e a Sombra. Política e administração na América portuguesa do século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

15. XAVIER, Ângela B. & HESPANHA, António M. "A Representação da Sociedade e do Poder". In: MATTOSO, José (dir.). *História de Portugal*, volume 4: *O Antigo Regime*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Carlos Gabriel Guimarães
- Georgina Santos
- Guilherme Pereira das Neves
- Luciano Raposo de Figueiredo
- Luiz Carlos Soares
- Márcia Motta
- Maria Fernanda Bicalho
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Mariza de Carvalho Soares
- Rodrigo Bentes Monteiro
- Rogério Ribas
- Ronald Raminelli
- Ronaldo Vainfas
- Sheila Siqueira de Castro Faria

Setor: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

A Ementa do setor contempla a problemática da passagem à modernidade desde meados do século XVIII às primeiras décadas do século XX, com ênfase em questões sobre escravidão e pós-abolição, luta pela terra, comércio e negócios, nação, cidadania, direitos, cultura e identidades. As questões são abordadas a partir das seguintes temáticas:

Poder e Sociedade na passagem à modernidade: Estado e nação, revoluções atlânticas, a formação dos Estados nacionais, escravidão e abolicionismo, cidadania e direitos; culturas políticas, da ilustração aos liberalismos, conservadorismos e autoritarismos, nacionalismos e identidades nacionais, colonialismos; história intelectual, ideologias e pensamento político, intelectuais - obras, trajetórias, sociabilidades - pensamento social e político; instituições políticas e poderes públicos, representação política, justiça e direito, controle social e disciplina; historiografia, teoria e metodologia.

Cultura e Sociedade na passagem à modernidade: história social da cultura, literatura, teatro e música, intelectuais e cultura popular, pensamento social, história da leitura, cultura e cidades, religiosidades e festas; culturas políticas e identidades, escravidão, abolição, imigração, etnicidades e relações inter-étnicas, raça e racismo, sociedades não ocidentais e diversidade cultural; famílias, gêneros e sexualidades, história das famílias e história cultural, relações de gênero e sexualidade; historiografia, teoria e metodologia.

Economia e Sociedade na passagem à modernidade: movimentos sociais rurais e urbanos, as cidades e o protesto popular, rebeliões escravas, campesinato e movimentos sociais, messianismo e banditismo social, a luta pela terra e a questão agrária; comércio e indústria, tráfico negreiro e comércio atlântico, história das empresas, negócios, negociantes e riqueza, trabalho livre, imigração e escravidão; história agrária e história social, estruturas fundiárias e sistemas de uso da terra, estratificações sociais no mundo rural, campesinato, trabalho escravo e trabalho livre, demografia e história social; historiografia, teoria e metodologia.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. ABREU, Martha & DANTAS, Carolina Viana. "Música popular. Folclore e nação no Brasil, 1890-1920". In: José Murilo de Carvalho (org). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
2. ALMEIDA, Maria Celestino de. "Comunidades indígenas e Estado nacional: histórias, memórias e identidades em construção (Rio de Janeiro e México – séculos XVIII e XIX)" In: M. Abreu, R. Soihet e R. Gontijo. *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
3. CARVALHO, José Murilo. "Os Partidos Políticos Imperiais: composição e ideologia" IN: *A Construção da Ordem*, Rio de Janeiro: Vértice, 1988.
4. CHALHOUB, Sidney. "Escravidão e Cidadania: a experiência histórica de 1871" IN: *Machado de Assis, Historiador*. São Paulo: Cia da Letras, 2003.

5. COSTA, Wilma Peres. "A Economia Mercantil Escravista Nacional e o Processo de Construção do Estado no Brasil (1808-1850)". In: Tamás Szmrecsányi e José Roberto do Amaral Lapa, (orgs). *História Econômica da Independência e do Império*. São Paulo: HUCITEC/ABPHE, 1996.
6. GUIMARÃES, Carlos Gabriel. "O comércio inglês no Império brasileiro: a atuação da firma inglesa Carruthers & Co., 1824-1854". In: José Murilo de Carvalho(org). *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
7. GUIMARÃES, Manoel Salgado. "Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional". *Estudos Históricos*, n.1, 1988. Rio de Janeiro, FGV, <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/26.pdf>
8. MATTOS, Ilmar R. de. "Luzias e Saquaremas: Liberdades e Hierarquias" IN: *O Tempo saquarema*. São Paulo: HUCITEC, 1987.
9. MATTOS, Hebe. *Escravidão e Cidadania no Brasil Monárquico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
10. MOTTA, Márcia. "Feliciano e a botica. Transmissão de patrimônio e legitimidade do direito a terra na região de Maricá (segunda metade do século XIX)" in: Silvia H. Lara e Joceli Mendonça. *Direitos e Justiça no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
11. NEDER, Gizlene. "Juristas, bacharéis e a idéia de nação" In: *Discurso Jurídico e Ordem Burguesa no Brasil*. Porto Alegre: Fabris Editor, 1995.
12. PINEIRO, Théo Lobarinhas. "Negociantes, independência e o primeiro Banco do Brasil". In: Revista TEMPO, Vol. 8, nº 15, 2003 – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
13. RIBEIRO, Gladys Sabina. "'Ser português' ou 'ser brasileiro?'" IN: *A Liberdade em Construção*. Rio de Janeiro: Relume Dumará-FAPERJ, 2002.
14. REIS, João José. "Tambores e Temores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX" In Maria Clementina P Cunha (org.). *Carnavais e outras F(R)estas. Ensaios de história social da cultura*. Campinas: UNICAMP, 2002.
15. RIOS, Ana Maria e Mattos, Hebe Maria. "Para além das senzalas: campesinato, política e trabalho rural no Rio de Janeiro pós-abolição" In: Olívia Maria Gomes da Cunha e Flávio dos Santos Gomes. *Quase-Cidadão. Histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
16. SLENES, Robert. "Senhores e Subalternos no Oeste Paulista" In: Luiz Felipe de Alencastro (org.). *História da Vida Privada no Brasil. A Corte e a Modernidade Nacional*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Carlos Gabriel Guimarães
- Gizlene Neder
- Gladys Sabina Ribeiro
- Guilherme Pereira das Neves
- Hebe Mattos
- Humberto Machado
- Luiz Carlos Soares
- Márcia Motta
- Maria Fernanda Bicalho
- Maria Regina Celestino de Almeida
- Mariza de Carvalho Soares
- Martha Abreu
- Sheila Siqueira de Castro Faria
- Théo Piñeiro

Setor: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

A Ementa do setor reflete a renovação da história política e sua articulação com a história cultural. Incorpora dimensões e categorias como as de cultura, cultura política, cultura histórica, memória, identidade, etnia, gênero, ao lado dos conceitos de classe e ideologia, na abordagem dos movimentos e conflitos sociais de meados do século XIX ao Tempo Presente. As dimensões mencionadas são abordadas a partir das seguintes temáticas:

Questões teóricas e metodológicas: temas e tendências da historiografia contemporânea, escolas historiográficas e novas metodologias; memória e história; história e narrativa; história e tempo presente; história e linguagens (história oral, literatura, imagens); história e teoria social; culturas históricas e ensino da história.

Cultura e Sociedade: conflitos culturais e o mundo contemporâneo, cultura e cidades, indústria cultural e mídias, memória social e patrimônio cultural, culturas e trocas culturais, religiosidades, música, festas, identidades étnicas e gêneros, identidades negras e indígenas, imigração e etnicidade, raça e racismo, família, gênero e sexualidade, cotidiano e relações de poder; história intelectual e culturas políticas, intelectuais - obras, trajetória e sociabilidades - pensamento social e político, literatura e história – autores, escolas e contextos; instituições e organizações culturais, culturas políticas e gerações, relações internacionais.

Política e Sociedade: Estado, nação e revoluções no mundo contemporâneo, liberalismo, conservadorismo, autoritarismo, nacionalismos, identidades nacionais, processos revolucionários e experiências socialistas; modernização e modernizações alternativas, mudança social e reforma política; instituições políticas e movimentos sociais urbanos e rurais, representação e participação políticas, organizações políticas, partidos políticos e sistemas eleitorais, políticas públicas, democracia, cidadania e direitos; relações internacionais.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. BARTH, Fredrik. "A análise da cultura nas sociedades complexas" In: Lask, Tomke (org.). *O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas*. Fredrik Barth. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2000.
2. BERNSTEIN, Serge. "A Cultura Política". *Para uma História Cultural*. Jean-Pierre Rioux e Jean-François Sirinelli, Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
3. DUTRA, Eliana de Freitas. "História e culturas políticas – Definições, usos, genealogias". *Vária História*, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, n. 28, 2001.
4. FERREIRA, Jorge. "O nome e a coisa: o populismo na política brasileira". In Idem (org.). *O populismo e sua história*. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.
5. GINZBURG, Carlo. "Provas e Possibilidades à margem de 'Il ritorno de Martin Guerre' de Natalie Zemon Davis". In: *A Micro-História e outros Ensaios*. Lisboa: DIFEL/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
6. GOMES, Angela de Castro. "Cultura Política e Cultura histórica no Estado Novo". In: Abreu, M., Soihet, R. e Gontijo, R. *Cultura Política e Leituras do Passado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Faperj, 2007.
7. KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, Uberlândia, v.8, n.12, jan-jun 2006. Disponível em:

<http://www.artcultura.ppghis.inhis.ufu.br/viewarticle.php?id=130>.

8. LEVI, Giovanni. "Sobre a micro-história". In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992. .
9. MATTOS, Hebe. "Memórias do cativo: narrativa e identidade negra no antigo sudeste cafeeiro" In: Rios, A L. e Mattos, H. *Memórias do Cativo. Família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
10. POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento e silêncio". *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.2, n. 3, 1989. <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>
11. PORTELLI, Alessandro. "O massacre de Civitella Val di Chiana". In: Ferreira, Marieta de M. e Amado, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1996.
12. RÉMOND, René. "Uma história presente". In: Rémond, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: EdUfrj / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
13. REIS, Daniel Aarão. "Ditadura e sociedade: as reconstruções da memória". In Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo Motta (orgs). *O golpe e a ditadura militar, 40 anos depois (1964-2004)*. Bauru: EDUSC, 2004.
14. SOIHET, Rachel, "Introdução". In: SOIHET, R. e ABREU, M. *Ensino de História, conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Faperj, 2003.
15. SIRINELLI, Jean-François. "Os intelectuais". In : Rémond, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: EdUfrj / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
16. THOMPSON, E. P. "Folclore, antropologia e história social". *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Ana Maria Mauad
- André Luiz Vieira de Campos
- Ângela de Castro Gomes
- Cecília Azevedo
- Daniel Aarão Reis Filho
- Denise Rollemberg
- Hebe Mattos
- Ismênia de Lima Martins
- Jorge Ferreira
- Laura Maciel
- Marcelo Bittencourt
- Mario Grynszpan
- Martha Abreu
- Norberto Ferreras
- Paulo Knauss
- Rachel Soihet
- Samantha Quadrat
- Suely Gomes Costa

Setor: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III

A Ementa do setor foi organizada tendo em conta uma perspectiva totalizante da História, a partir de um olhar crítico, que dá relevo às dimensões científica e social do conhecimento histórico. O recorte enfatiza a contemporaneidade e seu processo de formação, segundo as seguintes temáticas:

Questões teóricas e metodológicas: Temas e tendências da historiografia contemporânea; história e projeto social; técnicas de pesquisa em história; história e educação; ensino de história e projeto social; história e ciência; os marxismos do século XX e a história; impactos do pós-modernismo sobre os historiadores.

Economia Capitalista: Transição do escravismo ao capitalismo no Brasil; desenvolvimento capitalista mundial, estrutura, dinâmica e crises; economia agro-exportadora e conflitos intraclasses dominante; industrialização, empresas e empresariado; processo de urbanização, contradições urbanas, favelas e periferias; raízes do desequilíbrio regional brasileiro; capital financeiro no Brasil; políticas econômicas e interesses de classe; neoliberalismo no Brasil e na América Latina; imperialismo, mundialização e globalização.

Estado, Poder e Política: Propostas e práticas republicanas; crise do Estado Imperial e estruturação da república no Brasil; partidos políticos e interesses sociais; crise do Estado liberal e construção do autoritarismo; constituição dos blocos no poder; articulações na sociedade civil e políticas públicas; populismos em debate; projetos revolucionários no Brasil e na América Latina; ditaduras militares; educação e poder; imprensa e poder; saber, ciência e poder; instituições policiais; relações internacionais.

Conflitos, Classes e Movimentos Sociais: Resistência à escravidão e luta de classes no período final do escravismo; formação da classe trabalhadora no Brasil e nas Américas; sindicalismo e movimento operário; organizações empresariais; greves; movimentos sociais urbanos; movimentos de trabalhadores rurais na história recente do Brasil; políticas sociais; relações Estado / Sindicatos; educação e trabalho; lutas sociais no mundo atual; criminalização da pobreza e dos movimentos sociais; questão racial e contemporaneidade.

Classes, Poder e Manifestações Culturais: Literatura e dinâmica social; intelectuais, classes e política; instituições culturais e poder; cultura e classes subalternas; cultura, hegemonia e resistência contra-hegemônica no Brasil; mídia e indústria cultural; Estado e políticas culturais; esporte e sociedade.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. (v.2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Apenas o Caderno 12 e também v.3: Maquiavel. *Notas sobre o Estado e a Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Apenas o Caderno 13.
2. HOBSBAWM, Eric. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Capítulos 6,7,8,14,15, 16 e 21.
3. JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1997. Introdução e capítulo 1.
4. MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Livro I, volume 1, Capítulo I - A mercadoria e Livro I, volume 2, Capítulo XXIV - A chamada acumulação primitiva.

5. THOMPSON, E.P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas:Ed. Unicamp,2001. Os dois últimos capítulos: "Folclore, antropologia e história social" e "Algumas considerações sobre classe e 'falsa consciência'".
6. WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro:Zahar,1979. Parte I, capítulo 1; Parte II, capítulos 1-6.
7. WOOD, Ellen e FOSTER, John B. (Orgs.) *Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo*. Rio de Janeiro:Jorge Zahar,1999. Introdução (O que é a agenda pós-moderna); Aijaz Ahmad: "Cultura, nacionalismo e o papel dos intelectuais" e "Problemas de classe e cultura"; Kenan Malik: "O espelho da raça: o pós-modernismo e a louvação da diferença" e John Foster: "Em defesa da História" (posfácio).

PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR

- Adriana Facina
- Bernardo Kocher
- Cezar Honorato
- Laura Maciel
- Magali Engel
- Marcelo Badaró Mattos
- Marcos Alvito
- Sonia Regina de Mendonça
- Virgínia Fontes